

# Magalhães Godinho tomou posse de provedor de Justiça

Foi ontem empossado no cargo de Provedor de Justiça José Magalhães Godinho, em substituição do seu antecessor, tenente-coronel Costa Brás. A cerimónia, que se realizou no palácio de S. Bento, presidiu Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, estando presentes, entre outros, o primeiro-ministro, membros do Conselho da Revolução, do Governo, da Comissão Nacional de Eleições e da Comissão Constitucional.

"O Portugal de Abril tem à sua mercê uma instituição de grande valia e à sua frente um homem em quem todos confiam. Os portugueses sabem já que as portas do provedor de Justiça se encontram abertas para as reclamações contra a prepotência da lei, contra o arbitrio oficial ou oficioso, contra a prepotência ostensiva ou dissimulada, bastando, para isso, que exponham com clareza a ofensa e a sua natureza e aguardem confiantes o prosseguimento do processo, que será célere e pronto" afirmou Vasco da Gama Fernandes, após ter falado sobre as "experiências das democracias nórdicas".

Em resposta, o empossado referiu-se à "importância e vantagem do serviço do provedor de Justiça", afirmando nomeadamente: "eu próprio em 1971, aquando da revisão constitucional corporativa-caetnista publiquei uma

série de artigos, que depois reuni em volume, e num deles advogava a criação de uma instituição semelhante que apelidei de Conselho Nacional da Defesa dos

Direitos, mas que pode equiparar-se ao provedor de Justiça, instituído depois do 25 de Abril, e para o qual preconizava a concessão de personalidade jurídica e autonomia financeira, e indicava a competência. Compreendo evidentemente a iniciativa própria, considerando-a como elemento essencial de um Estado democrático e o instrumento eficaz de luta contra o fascismo, como garante que deve ser dos direitos e liberdades dos cidadãos e sem a qual o serviço do provedor não passaria da caixa verde do sr. D. Pedro V".

## TLP/Greve possível

Caso o ministro dos Assuntos Sociais não revogue o decreto que obriga a Caixa de Previdência dos TLP a integrar-se na Caixa Nacional de Pensões, a partir de 16 de Novembro (terça-feira) os TLP entrarão em greve progressiva, afirmou ontem pela manhã em conferência de Imprensa, a Comissão de Trabalhadores daquela empresa.

Os elementos da CT que deram a conferência de Imprensa, afirmaram que,

apesar desta luta se arrastar há longo tempo e "terem concluído que não há outra hipótese se não irem para formas de luta mais duras", ainda não lograram ser recebidos pelo ministro dos Assuntos Sociais.

Foi denunciado no decorrer da conferência de Imprensa, que o "Governo pretende a integração da Previdência no Estado porque é devedor de catorze milhões de contos"...

# Pide escondido com o rabo de fora

Mais uma de Ribeiro Faria, o conhecido "extintor" da Pide.

Depois de preso, o pide Pereira de Carvalho, que tinha a categoria de inspetor e era um dos homens-chave da organização, "aderiu" também ao 25 de Abril e deu os nomes de alguns informadores da Pide em várias empresas, na maioria ao nível da administração.

No rol vinha o eng. Bessone, da Fábrica Portugal, sobre o qual o Pereira de Carvalho teve as seguintes observações: "Ligação à DGS já muito antiga. Empresa sem grandes problemas, para o contexto geral dos metalúrgicos. Nunca fiz qualquer contacto pessoal que me tembre".

Toda a gente sabe que, já depois de no dia 25 de Abril o MFA ter tomado o poder, foi dado o tempo suficiente aos pides para queimarem muitos documentos, entre

eles as listas dos seus informadores.

Pois agora o Bessone, cuja ligação à Pide foi revelada pelo Pereira de Carvalho, aparece a brandir uma "declaração", assinada pelo general Ribeiro de Faria, onde se afirma que "o seu nome (do Bessone) não consta de quaisquer dos habituais elementos de consulta deste serviço, pelo que se conclui que o mesmo não exerceu quaisquer actividades de ligação, informação ou contacto com a extinta Pide/DGS e, muito especificamente, desta com a Fábrica Portugal".

A grande Faria!

Em primeiro lugar, pelo facto do nome dum fulano não constar dos habituais elementos de consulta do Serviço de Extinção da Pide, pode concluir-se tudo o que se quiser, menos que ele nunca pode ter sido informador da dita, pois sabe-se que um dos cuidados dos pides, antes de os irem

prender, foi queimar os "elementos de consulta" que pudessem levar à identificação dos seus informadores. Aliás, as célebres "declarações" que enxamearam os jornais após o 25 de Abril, apenas afirmavam que a respeito duma determinada pessoa, não existiam quaisquer elementos a partir dos quais se pudesse provar, que tinha "trabalhado" para a Pide. A partir daí cada um concluiu o que melhor entendesse.

Em primeiro lugar, será que as declarações dos pides, que se mostravam dispostos a "colaborar" com as "autoridades democráticas", não fazem parte dos "elementos de consulta" da Comissão de Extinção?

Em terceiro lugar, por que carga de água é que o Pereira de Carvalho haveria de ir levantar um falso testemunho sobre um Bessone qualquer, a quem nunca se lembra de ter visto nem falado (portanto, cuja identidade em princípio ignoraria), a menos que soubesse da sua existência por ser mesmo "uma ligação já muito antiga" lá da casa?

Ribeiro Faria põe os pides à solta, fornece-lhes armas, dá cobertura aos seus informadores; será que pensa curar a ferida com o pelo do mesmo cão?

Afinal, Ribeiro Faria está a trabalhar para extinguir a Pide, ou a democracia?

Há quem afirme que, com Ribeiro Faria a "extinguir", a democracia pode dormir descansada. Mas também há quem pense que, por este andar, qualquer dia é a democracia que acorda extinta.

## Autarquias/Porto

# Apresentadas listas de Unidade Popular

Tal como noticiámos noutra edição, realizou-se na passada quarta-feira uma conferência de Imprensa convocada pela Comissão Distrital de Unidade Popular do Porto.

Duas linhas essenciais presidiram à exposição: apresentação das listas de unidade popular candidatas às eleições para as autarquias locais do distrito e parâmetros de actuação táctica, para além de uma análise à situação política actual.

Dentro da perspectiva dos GDUP, as listas que o Movimento propõe ou apoia são a única alternativa de real unidade do povo, resposta aos anseios das massas, de combate ao avanço da direita reacçãoária e ao fascismo e frente de luta contra a recuperação capitalista. Aliás, os GDUP não propõem um plano de gestão para as autarquias, mas uma mobilização popular e sua organização.

Seriam, igualmente, demarcadas as listas de Unidade Popular (verdadeiras listas de unidade) das candidaturas do Povo Unido, consideradas falsamente unitárias e divisionistas.

## Afirmção clara dos GDUP

Os objectivos da campanha seriam definidos como a afirmação clara dos GDUP

e do programa político de Otelo como garantia de única saída para o avanço da Revolução e o cortar o passo à direita, ao mesmo tempo que articularia as lutas populares locais.

O nascimento da CEUP (concelhias e de freguesia) com a finalidade de levar à prática esses objectivos fundamentais e das CALUP (nas fábricas, empresas, etc.) seriam igualmente anunciados como realidades concretas em desenvolvimento, porque o programa de luta da Unidade Popular não é feito em gabinetes de Estado, mas nos anseios e lutas quotidianas do povo.

## Situação política actual

O avanço da direita, a escalada bombista, as múltiplas medidas antipopulares do governo PS, concretamente no tocante ao MEIC, as tentativas de

instauração oficial do pluralismo sindical, prisão e perseguição de delegados sindicais e seus despedimentos, o constante fecho de fábricas, decretos-pró-patrões (como os da contratação colectiva), seriam também denunciados nesta conferência de Imprensa. O governo luta contra a unidade do povo, tentando dividir para reinar.

A divisa da Central Sindical única seria mais uma vez defendida, apontando as tentativas do "fantasma esfarrapado" da "Carta Aberta" de um lado e as "posições de conciliação" defendidas por outros sindicatos.

## Alguns nomes

A lista para a Câmara Municipal do Porto é encabeçada pelo arquitecto Alexandre Alves Costa enquanto que a da Assembleia Municipal revela o nome do advogado Mário Brochado Coelho. No concelho de Gaia, a lista para a Câmara Municipal é encabeçada pelo técnico de contas, Manuel Augusto da Silva e a da Assembleia Municipal por João Gomes, operário fabril.

No concelho de Matosinhos, para a Câmara Municipal, vemos uma lista em que apresenta em primeiro lugar o nome Alberto Vieira, funcionário da Junta de Freguesia e para a Assembleia Municipal, o electricista Luís Silva.

## Força Aérea Portuguesa

# apoio presente.



No transporte de feridos ou doentes. No socorro a naufragos. Sempre que se trate de salvar uma vida. Sempre que os serviços competentes necessitem de ajuda. Em terra ou no mar.

Com todas as possibilidades do seu equipamento, com o profissionalismo dos seus homens. Quando e onde necessário, Força Aérea Portuguesa: apoio presente.



**FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR**